

<http://amazoniareal.com.br/bolsonaro-e-o-acordo-de-paris-1-resumo-da-serie/>



Bolsonaro e o Acordo de Paris: 1 – Resumo da série



Philip Martin Fearnside | 17/05/2019 às 01:05

No início de sua campanha presidencial, o candidato Jair Bolsonaro afirmou que planejava retirar o Brasil do Acordo de Paris sobre a mudança climática. Então, pouco antes de sua eleição, a mídia informou que ele estava comprometido em manter a nação no acordo. No entanto, o que Bolsonaro realmente disse foi que ele manteria o Brasil no acordo “por ora”, mas somente se várias condições fossem atendidas, demandas que provavelmente exigiriam alterações no

acordo internacional. Como não há ninguém que possa fazer essas garantias, as condições de Bolsonaro não podem ser cumpridas.

Enquanto isso, o desmatamento da Amazônia está aumentando e o novo governo já anunciou grandes planos para o desenvolvimento da Amazônia. O Brasil também retirou seu patrocínio da Conferência das Nações Unidas sobre o Clima de 2019 (COP25).

As frequentes mudanças e contradições nas posições do novo presidente do Brasil podem ser confusas, mas o resultado para o clima é ameaçador. O Bolsonaro pode ainda optar por deixar o Acordo de Paris, ou pode permanecer no acordo, fingindo cooperação internacional enquanto promove o desmatamento. Qualquer desses caminhos representa grandes riscos para o clima e para a Amazônia.

A negação de mudanças climáticas antropogênicas por parte de Bolsonaro, e as suas promessas de campanha de abandonar o Acordo de Paris [1-4], têm importantes implicações para o desmatamento, represas e outros desenvolvimentos na Amazônia. Honrar o compromisso do Brasil de reduzir suas emissões em 43% abaixo do nível de 2005 até 2030 [5] exigiria a reversão da tendência de aumento das taxas de desmatamento que prevalece desde 2012 [6].

O compromisso de Paris tem sido uma justificativa importante para o Ministério do Meio Ambiente obter fundos do orçamento federal para seus esforços de controle da perda florestal. Durante a campanha de 2018, com Bolsonaro bem à frente nas pesquisas e euforia generalizada entre os ruralistas na expectativa de sua vitória, as taxas de desmatamento aumentaram 36% em comparação com os mesmos meses de 2017 [7].

Um estudo calculou que as taxas de desmatamento quase triplicariam se todas as propostas de Bolsonaro tiverem efeito [8-9].

Esta série é traduzida de um texto do autor no site de Mongabay disponível [aqui](#). [11]

Notas

[1] Darby, M. 2018a. Brazil: Bolsonaro threatens to quit Paris climate deal. *Climate Exchange News*, 14 de agosto de 2018.

<http://www.climatechangenews.com/2018/08/14/brazils-bolsonaro-threatens-quit-paris-climate-deal/>

[2] Darby, M. 2018b. Meet the political dynasty of climate science deniers threatening to withdraw Brazil from the Paris Agreement.

DesmogUK, 15 de agosto de 2018.

<https://www.desmog.co.uk/2018/08/15/meet-political-dynasty-climate-science-deniers-threatening-withdraw-brazil-paris-agreement>

[3] Fearnside, P.M. 2018. Amazônia e os retrocessos do momento político. *Amazônia Real*, 11 de outubro de 2018.

<http://amazoniareal.com.br/amazonia-e-os-retrocessos-do-momento-politico/>

[4] Gaier, R.V. 2018. Bolsonaro diz que pode retirar Brasil do Acordo de Paris se eleito. *Globo Extra*, 03 de setembro de 2018.

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/bolsonaro-diz-que-pode-retirar-brasil-do-acordo-de-paris-se-eleito-23034957.html>

[5] Brasil. 2016. Intended Nationally Determined Contribution towards achieving the objective of the United Nations Framework Convention on Climate Change.

<https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/BRAZIL%20iNDC%20english%20FINAL.pdf>

[6] Fearnside, P.M. 2017. Como sempre, os negócios: o ressurgimento do desmatamento na Amazônia brasileira. *Yale Environment 360* 18

de abril de 2017. <http://e360yale.universia.net/como-sempre-os-negocios-o-ressurgimento-do-desmatamento-na-amazonia-brasileira/?lang=pt-br>

[7] OC (Observatório do Clima). 2018. Desmatamento cresce 36% no período eleitoral. *Observatório do Clima*, 16 de outubro de 2018.

<http://www.observatoriodoclima.eco.br/desmatamento-cresce-36-no-periodo-eleitoral/>

[8] Soterroni, A.C., A. Mosnier, A.X.Y. Carvalho, G. Câmara, M. Obersteiner, P.R. Andrade, R.C. Souza, R. Brock, J. Pirker, F. Kraxner, P. Havlík, V. Kapos, E.K. H.J. zu Ermgassen, H. Valin & F.M. Ramos. 2018. Future environmental and agricultural impacts of Brazil's Forest Code. *Environmental Research Letters* 13, art. 074021. <http://iopscience.iop.org/article/10.1088/1748-9326/aaccbb/pdf>

[9] Soterroni, A.C., F.M. Ramos, M. Obersteiner & S. Polasky. 2018. Fate of the Amazon is on the ballot in Brazil's presidential election. *Mongabay*, 17 de outubro de 2018. <https://news.mongabay.com/2018/10/fate-of-the-amazon-is-on-the-ballot-in-brazils-presidential-election-commentary>

[10] Fearnside, P.M. 2019. Will President Bolsonaro withdraw Brazil from the Paris Agreement? *Mongabay*, 31 de janeiro de 2019. <https://news.mongabay.com/2019/01/commentary-will-president-bolsonaro-withdraw-brazil-from-the-paris-agreement/>

[11] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Este texto é traduzido de um comentário pelo autor no site da Mongabay [10].

A fotografia que abre este artigo é de uma área desmatada da Ressaca de São Pedro- Gleba Equador, Rorainópolis, em Roraima

Foto de Alberto César Araújo/Greenpeace

Leia os artigos da última série:

[A Hidrelétrica de Sinop](#)

A Hidrelétrica de Sinop: 2 – Mortandade de peixes

A Hidrelétrica de Sinop: 3 – As explicações da empresa

A Hidrelétrica de Sinop: 4 – O processo de licenciamento

A Hidrelétrica de Sinop: 5 – Floresta morta e peixes em reservatórios

A Hidrelétrica de Sinop: 6 – Floresta morta e gases de efeito estufa

A Hidrelétrica de Sinop: 7 – Sinop como emissor de gases de efeito estufa

A Hidrelétrica de Sinop: 8 – Metilização de mercúrio

A Hidrelétrica de Sinop: 9 – O papel dos consultores

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria [que estão disponíveis aqui](#).

<http://amazoniareal.com.br/bolsonaro-e-o-acordo-de-paris-2-declaracoes-contraditorias/>



Bolsonaro e o Acordo de Paris: 2 – Declarações contraditórias



Por: **Philip Martin Fearnside** | 22/05/2019 às 18:34

Bolsonaro e seus ministros têm feito declarações contraditórias sobre a retirada do Brasil do Acordo de Paris. Essa promessa de campanha tornou-se proeminente depois que o filho de Bolsonaro, Eduardo, viajou para Nova York em agosto de 2018 para se encontrar com Steve Bannon [1], que é quem convenceu o presidente dos EUA, Donald Trump, para se retirar do acordo. Bolsonaro nomeou negadores do clima para chefiar tanto o Ministério do Meio Ambiente [2] quanto o Ministério das Relações Exteriores [3].

Tanto os novos ministros do meio ambiente [4] quanto das relações exteriores [5-6] aboliram as seções de seus ministérios que lidavam com as mudanças climáticas.

Uma declaração de Bolsonaro antes do segundo turno de outubro de 2018 foi amplamente divulgada como uma reversão de sua intenção de abandonar o Acordo de Paris, mas, na verdade, não houve reversão. O que Bolsonaro disse foi que o Brasil

permaneceria no acordo se “alguém” pudesse dar a ele uma garantia por escrito de que não haveria projeto “Triplo A” e nenhuma “independência de qualquer terra indígena” [7].

“Triplo A” refere-se a uma proposta de uma ONG colombiana para uma cadeia de áreas protegidas ligando os Andes ao Atlântico, que Bolsonaro acredita ser uma conspiração estrangeira para tirar a Amazônia do Brasil, enquanto “independência de qualquer terra indígena” refere-se a sua crença de que governos estrangeiros estão tentando convencer os povos indígenas a declarar independência do Brasil para que os governos conspiradores possam reconhecer as áreas e ganhar o controle sobre a Amazônia.

Como nenhuma garantia por escrito pode ser esperada em relação a essas ameaças imaginárias, a promessa de Bolsonaro de deixar o Acordo de Paris permaneceu intacta [8]. Mais tarde, ele disse que o Brasil poderia permanecer no Acordo de Paris, mas apenas se o acordo fosse alterado para atender às suas demandas [9].

A Conferência das Partes de 2019 da Convenção do Clima (COP25) também foi caracterizada por Bolsonaro como uma ameaça porque “está em jogo o ‘Triplo A’ nesse acordo”, e, após a eleição, ele solicitou (com sucesso) à administração presidencial Temer para revogar o convite do governo brasileiro para sediar a conferência [10].[12]

Notas

[1] Darby, M. 2018. [Brazil: Bolsonaro threatens to quit Paris climate deal](#). *Climate Exchange News*, 14 de agosto de 2018.

[2] Bilenky, T., T. Fernandes & P. Watanabe. 2018. [Aquecimento global é tema secundário, diz futuro ministro](#). *Folha de São Paulo*, 10 de dezembro de 2018, p. B9.

[3] Di Cunto, R., C. Araújo & C. Freitas. 2018. [Novo chanceler diz que esquerda criou ‘ideologia da mudança climática’](#). *Valor Econômico*, 15 de novembro de 2018.

[4] Alencastro, C. 2019. [Governo acaba com secretaria dedicada a mudanças climáticas e gera temor entre cientistas](#). *O Globo*, 07 de janeiro de 2019.

[5] Estadão Conteúdo. 2019. [Itamaraty também deixa de ter uma divisão sobre mudança do clima](#). Estadão Conteúdo, 10 de janeiro de 2019.

[6] Tuffani, M. 2019. [Governo elimina área de Ambiente, Energia e Ciência e Tecnologia do Itamaraty](#). *Direto da Ciência*, 10 de janeiro de 2019.

[7] *Jornal Económico com Lusa*. 2018. [Discurso de Bolsonaro é o “mais ameaçador” para Amazônia e Acordo de Paris](#). *Jornal Económico com Lusa*, 04 de novembro de 2018.

[8] Fearnside, P.M. 2018. [Why Brazil’s New President Poses an Unprecedented Threat to the Amazon](#). *Yale Environment 360*, 08 de novembro de 2018.

[9] Soares, J. & R. Grandelle. 2018. [Bolsonaro afirma que vai sugerir mudanças no Acordo de Paris](#). *O Globo*, 13 de dezembro de 2018.

[10] Marques, J. & T. Fernandes. 2018. [Bolsonaro diz ter pedido para não haver Conferência do Clima da ONU no Brasil. Folha de São Paulo, 29 de novembro de 2018.](#)

[11] Fearnside, P.M. 2019. [Will President Bolsonaro withdraw Brazil from the Paris Agreement? Mongabay](#), 31 de janeiro de 2019.

[12] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Este texto é traduzido de um comentário pelo autor no site da Mongabay [11].

A fotografia que abre este artigo é do presidente Jair Bolsonaro empossando o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, no Palácio do Planalto.

(Foto Valter Campanato/ABr)

Leia os outros artigos da série:

[A Hidrelétrica de Sinop](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 2 – Mortandade de peixes](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 3 – As explicações da empresa](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 4 – O processo de licenciamento](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 5 – Floresta morta e peixes em reservatórios](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 6 – Floresta morta e gases de efeito estufa](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 7 – Sinop como emissor de gases de efeito estufa](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 8 – Metilização de mercúrio](#)

[A Hidrelétrica de Sinop: 9 – O papel dos consultores](#)

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria [que estão disponíveis aqui](#).



Bolsonaro e o Acordo de Paris: 3 – “Por ora” e com condicionantes



Por: **Philip Martin Fearnside** | 28/05/2019 às 18:36

Após a posse de Bolsonaro, ele foi convencido a manter o Brasil no Acordo de Paris “por ora”, como resultado da pressão de algumas partes de sua administração e de fontes internacionais [1], incluindo a ameaça do presidente francês Emmanuel Macron na reunião do G20 de novembro de 2018 na qual o Macron especificou a continuação do Brasil no Acordo de Paris como condição para o apoio da França a um acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul [2].

Quando CEOs corporativos questionaram Bolsonaro em uma sessão fechada no Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça, em 22 de janeiro de 2019, ele disse que o Brasil permaneceria no acordo [3], mas sua declaração é citada como sendo qualificada como o Brasil permanecendo no acordo “por ora” [4]. Apenas alguns minutos antes o Bolsonaro não havia feito nenhuma menção do assunto em seu discurso pré-preparado no plenário. No dia seguinte, Bolsonaro deixou claro que permanecer no Acordo de Paris era apenas “por ora” e que havia condicionantes, incluindo o pagamento ao Brasil por reduções de emissões e tratamento “respeitoso” do país [5].

Quando o vice-presidente foi questionado sobre a posição de Bolsonaro no Acordo de Paris, ele se esquivou dizendo apenas que o presidente está ciente de que “não pode fugir da questão ... do clima” [6]. As declarações de Bolsonaro em Davos sobre o meio ambiente foram contestadas por verificadores de fatos [7] e geralmente tinham pouca relação com suas ações reais no Brasil [8].

Jair Bolsonaro, que muitas vezes é rotulado como “Trump tropical”, é imprevisível em muitos aspectos, mas um padrão que ficou claro é que ele descobriu maneiras de contornar qualquer mudança de posição que possa ser forçado a fazer sobre tópicos controversos. O resultado final é que sua agenda original é alcançada de qualquer maneira. Um exemplo: abandonar sua promessa de abolir o Ministério do Meio Ambiente [9], mas efetivamente eliminando as suas funções [10].

Com o Acordo de Paris, ele pode cumprir suas ameaças de retirada se suas exigências de alterações no acordo não forem cumpridas, ou ele puder permanecer no acordo e simplesmente ignorar as medidas de mitigação às quais o Brasil se comprometeu. Qualquer caminho representa um perigo para o clima global e para a Amazônia.[12]

Notas

- [1] *Brasil247*. 2019. [Bolsonaro recua mais uma vez e mantém Brasil no Acordo de Paris](#). *Brasil247*, 14 de janeiro de 2019.
- [2] *Brasil247*. 2018. [Macron isola Bolsonaro: sem acordo ambiental, não tem acordo comercial](#). *Brasil247*, 29 de novembro de 2018.
- [3] Coelho, L., L. Neves & M.C. Frias. 2019. [Brasil ficará em acordo sobre o clima, afirma Bolsonaro](#). *Folha de São Paulo*, 23 de janeiro de 2019, p. A12.
- [4] *J10*. 2019. [Bolsonaro diz que ‘por ora’, Brasil permanecerá no acordo do clima de Paris](#). *J10*, 22 de janeiro de 2019.
- [5] *Bloomberg News*. 2019. [Bolsonaro fala à Bloomberg em Davos; veja a íntegra](#). *Bloomberg News*, 23 de janeiro de 2019.
- [6] Fernandes, T. 2019. [Mourão diz que país não pode fugir da questão climática](#). *Folha de São Paulo*, 23 de janeiro de 2019, p. A12.
- [7] Watanabe, P. 2018. [Bolsonaro recua de fusão de Ambiente e Agricultura e diz não querer xiita ambiental](#). *Folha de São Paulo*, 01 de novembro de 2018.
- [8] Phillips, D. 2019. [Jair Bolsonaro launches assault on Amazon rainforest protections](#). *The Guardian*, 02 de janeiro de 2019.
- [9] Frias, M.C., L. Coelho & L. Neves. 2019. [Leia a íntegra comentada do pronunciamento](#). *Folha de São Paulo*, 23 de janeiro de 2019, p. A10.
- [10] Rittle, C. 2019. [Discurso de Bolsonaro em Davos não combina com realidade de seu governo](#). Observatório do Clima, 22 de janeiro de 2019.
- [11] Fearnside, P.M. 2019. [Will President Bolsonaro withdraw Brazil from the Paris Agreement?](#) *Mongabay*, 31 de janeiro de 2019.

[12] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Este texto é traduzido de um comentário pelo autor no site da Mongabay [11].

A fotografia que abre este artigo é de uma queimada na Floresta Amazônica (Foto de Alberto César Araújo)

Leia os artigos da série:

[Bolsonaro e o Acordo de Paris: 1 – Resumo da série](#)

[Bolsonaro e o Acordo de Paris: 2 – Declarações contraditórias](#)

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria [que estão disponíveis aqui](#).